RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 20 de Novembro de 2026

Oposição acusa governo federal de fazer uso político de ato sobre o 8 de Janeiro

"PALANQUE POLÍTICO"

Terra

A oposição ao governo acusou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva de usar o ato em memória aos dois anos do 8 de Janeiro como "palanque político". Nas palavras do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por exemplo, o evento foi "uma ode ao crime impossível de tentativa de golpe". Já o deputado Rodrigo Valadares (União Brasil-SE) descreveu a solenidade como "teatro" e afirmou que Lula tenta se "vitimizar".

Para o senador Eduardo Girão (Novo-CE), que pediu maior "equilíbrio" entre os três Poderes, o que ocorreu foi um evento "midiático".

Nessa mesma linha, outros parlamentares de oposição condenaram o que consideram ser um excesso de interferência do Supremo Tribunal Federal em prerrogativas do Legislativo, em especial nos temas relacionados ao 8 de Janeiro.

Argumentaram, ainda, que atos semelhantes ao vandalismo daquele dia foram minimizados em outros momentos históricos. Para o deputado Sargento Gonçalves (PL-RN), Lula fez "proselitismo político sobre um cadáver", ao citar a morte de um dos presos no 8 de Janeiro.

Durante a cerimônia, o presidente destacou a importância de defender a democracia, punir os responsáveis pelos ataques e mencionou as investigações sobre a tentativa de golpe em 2022. O petista aproveitou o evento para elogiar o potencial das Forças Armadas na defesa da soberania nacional e também o ministro Alexandre de Moraes, do STF, relator dos processos sobre a tentativa de golpe e o 8 de Janeiro na Corte.

A promessa do governo de investir R$ 40 milhões na criação do Museu da Democracia também foi alvo de críticas. O senador Carlos Portinho (PL-RJ) disse que o projeto "eterniza narrativas" e questionou a utilização da palavra golpe para descrever os acontecimentos de 2023.

O museu foi anunciado no início do ano passado, como forma de lembrar os ataques golpistas e preservar a memória da democracia. Como mostrou o Estadão, porém, o projeto não saiu do papel. O governo cortou os recursos para a construção em 2024 e não fez nova previsão para este ano.